

Solar da Vacariça

O Solar da Vacariça é uma casa senhorial agrícola, cuja origem remonta ao sec. XVI, tendo sofrido ampliações nos séc. XVIII e XIX. Teve ao longo da sua história períodos de grandeza e de abandono correspondentes às épocas em que os seus proprietários o habitaram, ou se retiraram para as suas propriedades em Nevogilde, no Porto.

No dia 23 de Agosto de 1704 aqui pernoitou o Rei de Portugal, D. Pedro II, por ocasião da Guerra de Sucessão de Espanha.

De entre os vários membros da família proprietária do Solar, merece especial referência o Dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo que viveu de 1754 a 1822, docente da Universidade de Coimbra, interessou-se pela utilização do vapor de água como força motriz, então a grande novidade científica. Reivindicou ao francês Vervy a invenção deste processo e escreveu literatura sobre o assunto e sobre questões agrícolas.

O Solar possuía vastas terras de cultivo, de tal modo que eram necessários 2 dias a cavalo para percorrer todas as propriedades. De entre estas destaca-se a Quinta do Cruzeiro, anexa ao Solar, onde se engarrafa a Agua do Cruzeiro. O brasão que ostenta o rótulo das respectivas garrafas, é o da pedra de armas do solar, utilização expressamente autorizada no acto de venda da Quinta do Cruzeiro à Sociedade das Águas do Luso, em 1941. Até essa data a Quinta do Cruzeiro era parte integrante desta, e ainda hoje aí possui duas nascentes que servem para o abastecimento de água ao Solar.

Os actuais proprietários, família Sampaio Nunes, herdaram o Solar em 1973 e desde então promoveram obras de restauro em 1977, 1982, 1990.